



É comum a alteração de votos que formulamos, de planos que fazemos.

Vários propósitos que se nos erigiam na alma, por anseios aflitivos do sentimento, caem, após realizados, nos domínios do trivial, dando lugar a novos anseios.

Petições que endereçamos à Vida Maior, em muitas ocasiões, quando atendidas, já nos encontram modificados por súplicas diferentes. O que ontem era importante para nós costuma descer para linhas da vulgaridade e o que desprezávamos antigamente, não poucas vezes passa à condição de essencial.

Forçoso, desse modo, rogar com prudência as concessões da vida.

Poderes superiores velam por nossas necessidades, facultando-nos aquilo que nos é efetivamente proveitoso.

Em circunstâncias diversas, acontecimentos que nos parecem males são bens que não chegamos a entender, de pronto, e basta analisar as ocorrências da vida para percebermos que muitas daquelas que se nos afiguram bens resultam em males que nos dilapidam a consciência e golpeiam o coração.

Todos possuímos amigos admiráveis que se comovem à frente de nossas rogativas, empenhando influência e recurso por satisfazer-nos, prejudicando-se, frequentemente, em nome do amor, por nossa causa, de vez que nem sempre estamos habilitados a receber o que desejamos, no que se refere a conforto e vantagem.

Aprendamos, assim, a trabalhar, esperado pelos desígnios da Justiça Divina sobre os nossos impulsos.

Importante lembrar que o próprio Cristo, na fidelidade a Deus, foi constrangido também a dizer: “Pai, não se faça a minha vontade, mas a tua”.

Emmanuel

532. Os Espíritos têm o poder de desviar os males de certas pessoas e atrair para elas a prosperidade?

“Não inteiramente, pois há males que estão nos decretos da Providência; eles, porém, amenizam vossas dores, dando-vos a paciência e a resignação.

“Ficai sabendo, também, que, frequentemente, depende de vós desviar esses males ou, pelo menos, atenuá-los; Deus vos deu a inteligência para dela vos servirdes e é, principalmente através dela, que os Espíritos vêm em vosso auxílio, sugerindo-vos ideias propícias; mas não assistem senão aqueles que sabem assistir-se a si mesmos; este é o sentido destas palavras: Buscai e achareis, batei e se vos abrirá.

Sabei ainda que o que vos parece um mal nem sempre o é; frequentemente, de um mal deve sair um bem muito maior. É o que não compreendeis, porque só pensais no momento presente ou na vossa própria pessoa.”

533. Os Espíritos podem fazer que se obtenham os dons da riqueza, se isto lhes for solicitado?

“Algumas vezes, como prova, mas frequentemente se recusam, como se recusa a uma criança o atendimento de um pedido inconsiderado.”

a) São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?

“Uns e outros; isso depende da intenção; porém, na maioria das vezes, são os Espíritos que querem vos arrastar para o mal e que, para isso, encontram um meio fácil nos gozos que a riqueza proporciona.”

534. Quando obstáculos parecem vir, fatalmente, a se opor aos nossos projetos, isto se daria por influência de algum Espírito?

“Algumas vezes por influência dos Espíritos, de outras vezes e mais frequentemente, é porque procedeis mal. A posição e o caráter influem muito. Se vos obstinais num caminho que não é o vosso, os Espíritos não são responsáveis por isso; vós é que sois vosso próprio mau gênio.”

535. Quando nos acontece alguma coisa venturosa, é ao nosso Espírito protetor que devemos agradecer?

“Agradecei, sobretudo, a Deus, sem cuja permissão nada se faz; depois, aos bons Espíritos que foram os seus agentes.”

a) O que aconteceria se esquecêssemos de agradecer?

“O que acontece aos ingratos.”

b) Todavia, há pessoas que não pedem nem agradecem e para as quais tudo dá certo...

“Sim, mas é preciso ver o fim; pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem, pois quanto mais tiverem recebido, mais terão que devolver.”



Visite a nossa loja virtual!
www.editoraceld.com.br

